

# As Maras: Um Desafio Regional

Federico Brevé, ex-Ministro de Defesa de Honduras

*A pedido de Military Review, o honorável Federico Brevé, ex-Ministro de Defesa de Honduras, aceitou escrever o presente artigo no qual discute e analisa a ameaça emergente que as gangues organizadas constituem tanto na América Central quanto no Hemisfério Ocidental. O Sr. Brevé atualmente é Diretor de Assuntos Políticos e de Segurança da fundação FUNDEMOS que atua como um centro de pesquisas para a análise de temas relacionados diretamente com o fortalecimento da democracia e o bem-estar social, além de oferecer serviços de assessoria nas áreas de investimentos e comércio, desenvolvimento social e institucional, economia, finanças, segurança e política. Ao Sr. Brevé, expressamos nosso profundo agradecimento por oferecer um marco mais amplo no desenvolvimento de um maior entendimento e discussão sobre este importante assunto que tem uma relevância crescente para a segurança nacional coletiva do Hemisfério. As opiniões expressadas neste artigo não devem ser interpretadas como as do Governo de Honduras, do Departamento de Defesa dos EUA ou da Military Review.*

## Crescimento Econômico versus Ameaça à Segurança

O Tratado de Livre Comércio entre a América Central e a República Dominicana, o DR-CAFTA, é uma ferramenta comercial que oferece aos países centro-americanos, que assinam o tratado, uma oportunidade de manter um crescimento econômico sustentável e que, a partir desse crescimento, possam alcançar níveis que acarretem benefícios para a maior parte da região. Isto pode ser alcançado, principalmente, por intermédio da criação de novos empregos que contribuem com a redução da pobreza. O flagelo da pobreza, presente em nossas sociedades incide, ostensivamente, no grau de insegurança enfrentado pela população centro-americana, tanto pela sua ação direta como devido a sua relação com os demais elementos causadores de atos delituosos.

Os países que integram o istmo centro-americano têm tido nos últimos anos um crescimento constante de sua economia, graças a uma disciplina fiscal por parte de seus governos. Porém, até o momento, tal crescimento não superou os índices de crescimento demográfico, o que significa uma dificuldade para que as camadas mais pobres possam receber benefícios concretos. “Infelizmente, há uma demora de tempo até que os benefícios da estabilidade macroeconômica transformem-se em crescimento”<sup>1</sup>, conforme salientou Charles Collins, do FMI.

Foto: \_\_\_\_\_

*Wilmer Matamoros, líder de uma mara na Penitenciária de Támara, em Honduras. Matamoros admite que nunca abandonará a gangue. Para ele, a gangue é sua vida e acredita que só ao morrer um membro pode sair de uma mara.*

Devemos atribuir a mais alta prioridade e aproveitar plenamente o potencial econômico oferecido pelo DR-CAFTA para elevar o nível de renda das famílias e ampliar as oportunidades dos jovens que ingressam pela primeira vez no mercado de trabalho a cada ano. Isto nos possibilitará criar um benefício social que contraponha o clima atual de insegurança que, caso persista, poderá diminuir as possibilidades de investimentos e de crescimento na América Central.

## Fatores que Afetam a Segurança

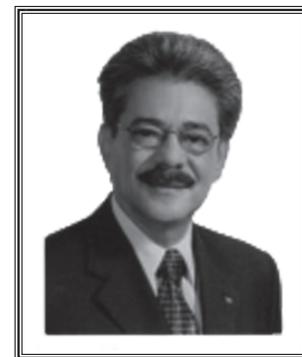
O grau de violência que se vive na América Central é alvo constante da mídia. Muitos atos delituosos fazem parte do cotidiano, que variam, desde assaltos a pedestres nas ruas das principais cidades, em suas residências, em seus automóveis e no comércio, até mortes decorrentes de brigas entre vizinhos e famílias, acerto de contas entre pessoas relacionadas com o tráfico de drogas, disputas entre gangues ou maras, ou simplesmente pelo roubo de um celular!

**Qual é o motivo desse clima de insegurança?** A pobreza tem sido um dos principais fatores do aumento de atividades delituosas, mas também, entre outras causas, podemos citar a falta de ofertas de emprego, abandono ou mesmo carência de escolas primárias e de ensino médio, deficiência do sistema de educação, falta de valores morais devido à falta de orientação familiar ou religiosa, aumento do número de deportados vindo dos Estados Unidos e, de certa forma, a suspensão do serviço militar obrigatório. Não podemos ignorar as críticas da opinião pública<sup>2</sup> em relação à debilidade ou deficiência da justiça e de seus funcionários da polícia, da fiscalização e do sistema judicial na administração e no combate às atividades delituosas. Somando-se a tudo isso, entende-se porque existe uma presença maior do crime organizado e também das maras ou gangues, bem como revela a complexidade do tema da segurança.

## O Papel das Maras

Levando em consideração a trajetória peculiar das maras e de sua influência na insegurança da região é importante analisar o papel desses grupos de jovens que aterrorizam diferentes setores da sociedade, representando uma ameaça crescente na busca de alcançarem suas metas.

**Antecedentes.** A presença dos maras na região é recente. Em 1989, surgiu a Mara Salvatrucha em Honduras e no início dos anos 90 a Mara 18, como consequência da imigração que ocasionou o conflito entre as forças governamentais e os grupos de guerrilheiros rebeldes.<sup>3</sup> Muitos centro-americanos decidiram imigrar para livrarem-se das consequências da guerra. A imigração ocorreu principalmente pelo temor às ações dos órgãos de segurança do estado e devido aos confrontos cada vez mais mortíferos entre os bandos em conflito. Esse processo migratório e de assentamento nos Estados Unidos, especialmente em Los Angeles na Califórnia, deu lugar a uma segunda geração de filhos dos emigrados, que chegaram ao país ainda pequenos ou nasceram nos Estados Unidos. Muitos desses jovens passaram a fazer parte das gangues ou *gangs*, como são conhecidas nos Estados Unidos, como



*O ex-Ministro de Defesa de Honduras, Frederico Brevé-Travieso é Bacharel pela McGill University em Montreal, Canadá, e Mestre em Administração de Empresas pelo Instituto Centro-Americano de Administração de Empresas fundado por um programa especial financiado pela Universidade de Harvard. Foi Ministro de Defesa Nacional de Honduras em 2003. O Sr. Brevé atualmente é Diretor de Assuntos Políticos e de Segurança para a fundação FUNDEMOS que serve de centro de investigação para análise de temas diretamente relacionados com o fortalecimento da democracia e do bem-estar social além de oferecer serviços de assessoria nas áreas de investimentos e comércio, desenvolvimento social e institucional, economia, finanças, segurança e política.*

uma forma de se acostumar com o sistema de vida e sobreviver na concorrência com as demais facções existentes.

**Maras predominantes.** Entre as gangues que surgiram e que mais se destacaram estão a Mara 18 e a Mara Salvatrucha ou MS-13, nomes relacionados com sua situação geográfica na cidade de Los Angeles, onde fica localizado o seu “estado-maior”. A M-18 era uma gangue integrada principalmente pelos jovens mexicanos, mas a MS-13 foi concebida por salvadorenhos que saíram de seu país devido aos conflitos armados. Esse fato deu ao MS-13 uma identidade própria e logo se juntaram a ela, imigrantes de Honduras, Guatemala e alguns do México. É interessante mencionar que em Los Angeles existia uma delimitação territorial muito clara entre os rebeldes locais e os imigrantes mexicanos ou centro-americanos, os últimos controlados pela Máfia Mexicana, uma organização que segue influenciando nas políticas que seguem as maras 13 e 18 no México e na América Central.

O teatro de operações definido por tais gangues foi um terreno fértil para a capacitação na execução de atividades ilícitas, ações violentas e rivalidades com grupos possuidores de idéias semelhantes, com os mesmos antecedentes socioeconômicos e, sobretudo, com o mesmo desespero pela sobrevivência. A participação em atos de vandalismo e outros confrontos com a legalidade levaram muitos desses membros à cadeia e, posteriormente, deportados para seus países de origem, principalmente entre 1998 e 1999. Em seus países, eles rapidamente se converteram em líderes, pondo seus conhecimentos em prática nos bairros e prisões pacíficas, ficando à disposição daqueles queriam segui-los e que, obviamente, compartilhavam com o mesmo modo de conduta e mesma dificuldade econômica.

## Presença na América Central

**Origem.** O início das atividades das maras, especialmente a Salvatrucha e a 18 ocorreu, principalmente, em El Salvador, Honduras e posteriormente na Guatemala. É importante destacar que antes da chegada em massa dos deportados, já existiam gangues nos bairros,

conhecidas como *clicas*, porém suas atividades não passavam de pichações nas paredes e alguns assaltos a mercados pequenos ou pessoas que passavam pelas ruas ao redor.

**Influência externa.** A influência da Máfia Mexicana, em Los Angeles na Califórnia, serviu para que as maras dos países centro-americanos atuassem de forma semelhante às formas usadas nos Estados Unidos. Havia a imposição de uma mesma estrutura e processo de ingresso, provocando lutas entre gangues e permitindo que gangues menores passassem a ser controladas e absorvidas pelas MS-13 e M-18, convertendo-se em fins práticos em um sistema bipolar.

**Crescimento.** O crescimento foi rápido, na medida em que eles se deram conta que podiam operar com bastante impunidade, em razão da falta da presença das autoridades de segurança nas áreas mais pobres das principais cidades. Prepararam armas de fabricação caseiras, conhecidas como “feiticeiras”, para assaltar as pessoas ou comércios nos bairros pobres em que operavam e foram se aventurando fora de seus próprios bairros, estendendo sua área de atuação e ganhado mais adeptos. Rapidamente estabeleceram uma forma de extorsão, chamada de imposto de guerra, ou seja, o pagamento pelo direito de circular sem ser incomodado ou assaltado, definindo como objetivos principais carros de entrega de mercadorias, bebidas, pães e outros alimentos.

O crescimento do número de integrantes das gangues tem características especiais, já que muitos dos jovens identificavam-se com esses grupos como uma opção para afastar-se de seus problemas econômicos e, ao mesmo tempo, lhes permitir adquirir uma categoria especial dentro de sua comunidade, onde existia o respeito, ainda que o mesmo fosse por medo de represálias. Por outro lado, também ocorria uma indução forçada quando os membros das maras pressionavam jovens que freqüentavam as escolas ou que vinham de famílias mais estáveis. Esses eram submetidos a excessos verbais ou castigos físicos, com o propósito de tirar seus pertences, destruir seus livros escolares e até mesmo chegar à violação ou mesmo morte em alguns casos.

Sendo assim, não é estranho que tenha ocorrido uma expansão rápida das maras em



AFP

Dois integrantes da Mara Salvatrucha "MS-13" mostram suas tatuagens em uma unidade da Penitenciária Nacional em Támara, Tegucigalpa, Honduras (1° de fevereiro de 2006).

quase todos os bairros marginais até serem introduzidas nas áreas centrais da cidade, realizando assaltos, destruindo propriedades privadas e desafiando autoridades. Existe relato de que esses grupos saíram às ruas em apoio aos movimentos sindicais durante suas manifestações de greve, contribuindo com a desordem e o caos. Atualmente, as maras estão presentes em setores da classe média, mas nesse caso para uma nova atividade, que consiste na distribuição de drogas, especialmente cocaína e maconha.

**Organização e planejamento.** O crescimento das atividades, em número e alcance, parece contar com um planejamento devidamente estudado, que poderia estar sendo respaldado por outras organizações, como por exemplo, o crime organizado ou por outros elementos pertencentes ao sistema de segurança do estado. Na realidade, existem casos de atuação de oficiais da polícia envolvidos com gangues e grupos de roubo de carros, seqüestro e distribuição de drogas.<sup>4</sup>

A organização executora, especialmente a Salvatrucha, tem possibilitado uma conexão mais forte com os cartéis de narcotraficantes, que identificaram nas gangues uma condição fantástica para ampliar seu alcance, não apenas como transportadores de droga entre a Colômbia e os Estados Unidos, mas também cuidando da distribuição interna. Essa aliança permite chegar com facilidade a centros escolares de educação e a bairros de renda média. Cabe fazer um esclarecimento que o aumento da quantidade de droga que permanece nos países centro americanos é feito por um câmbio estratégico dos colombianos ao realizarem o pagamento em drogas aos seus intermediários e não em dinheiro como faziam anteriormente.

A relação das maras com o narcotráfico é um mau presságio, não apenas pelo crescimento da entrada de drogas nos países, mas pelas conseqüências funestas que elas trazem consigo, especialmente pelos seus efeitos na institucionalização do estado, pelo prejuízo

que causam à juventude, bem como por terem colocado à disposição das maras, recursos suficientes para se converterem em uma organização mais estruturada e lamentavelmente melhor armada. Das armas de fabricação caseira, passaram para pistolas automáticas e *AK-47*, tornando-se mais letais e difíceis de serem controladas.

Surgiram também outras oportunidades de atividade das maras, que consistem em infiltrar-se no tráfico ilícito de pessoas, especialmente pelo enorme número de imigrantes que tentam entrar ilegalmente nos Estados Unidos, o que se traduz em um mercado bastante volumoso. Para se ter uma estimativa, basta analisar o preço individual que varia entre 3 a 5 mil dólares por pessoa cobrado pelo coite com um fluxo mensal de aproximadamente 5 mil ilegais.<sup>5</sup> Esse fato denota que o horizonte das maras continua em expansão. A globalização também chegou a essas organizações, em detrimento dos esforços de integração realizados pelos países centro-americanos, visando criar melhores condições econômicas dos cidadãos.

**Mudança de estratégia.** Além disso, deve-se levar em consideração a nova estratégia adotada pelas maras para evitar que seus membros sejam capturados ou presos. Agora, elas não exigem tatuagens no corpo para marcar a entrada no grupo, permitem aos antigos membros apagar

suas respectivas tatuagens, obter credenciais em centros de reabilitação, mudar suas vestimentas e evitar a linguagem por sinais. Esse processo pretende projetar uma imagem diferente da atual, com o propósito de confundir as autoridades e evitar detenções. Essa nova versão é de um membro original da gangue, que na filosofia tradicional, não se expressa por símbolos externos, mas que deve ser levada na mente e no espírito.<sup>6</sup>

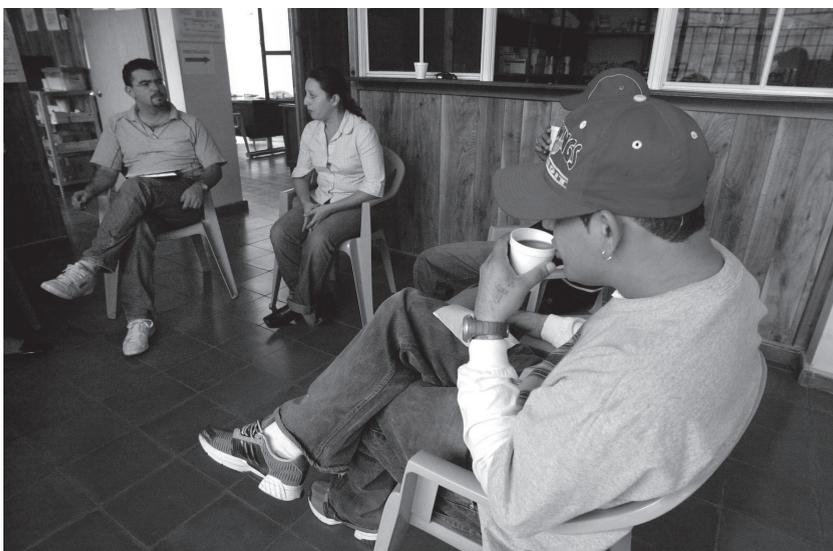
## Efeitos das suas Atividades

O que pode ser esperado de tal fenômeno? Segundo alguns analistas, sem existir uma estratégia de controle, prevenção, reabilitação e reinserção desses indivíduos na sociedade, essas organizações continuarão crescendo. Elas contam com os recursos financeiros para crescer e as ações desse crescimento ficam por conta da criatividade, que podem chegar ao nível de colocar em perigo a instituição democrática dos estados da América Central. Não seria surpresa o fato dessas organizações passarem a realizar ações terroristas.

A capacidade de infiltração pode chegar ao extremo de um ou mais de seus membros tornarem-se integrantes da polícia, das forças armadas e dos sistemas de administração da justiça. Foram denunciados casos de membros das maras que se alistaram nas forças armadas, expondo a vulnerabilidade do processo de recrutamento do serviço militar

em face das conseqüências que tais atos poderiam acarretar. Não existe melhor forma de treinamento para o manejo de armas e para o conhecimento sobre a localização dos depósitos dessas armas.

Um exemplo oposto ocorreu na Guatemala onde, para se cumprir os alinhamentos de equilíbrio no balanço das Forças na região, reduziu-se, drasticamente, o efetivo do Exército e agora, segundo notícias da mídia do México e mesmo da Guatemala, muitos desses



*Um padre católico e seu assistente conversam com dois integrantes de uma gangue sobre detalhes técnicos necessários para apagar suas tatuagens e, assim, suas vinculações com o passado, São Salvador, El Salvador (22 de fevereiro de 2005).*

militares, ainda que se desconheciam os números, se converteram no braço armado de certos cartéis do narcotráfico. Ironicamente, impõe-se que seja feita uma reflexão sobre as políticas a serem seguidas. Devemos fortalecer as forças de segurança ou diminuí-las? Esse é um tema para outra análise.

Voltando às maras, não se deve perder de vista que os inte-

grantes mais radicais matam pelo prazer de matar, sem que exista qualquer inibição moral ou legal que os detenha. Eles se acostumaram a matar devido às exigências para ingresso na irmandade, às brigas com membros de outras maras em busca de liderança, tornando o ato de matar algo tão natural quanto ir ao mercado. As conseqüências desse comportamento é uma ameaça à sociedade que trabalha e que se sente desprotegida por falta de uma justiça eficaz e das próprias limitações do sistema.

## Como Contra-Atacar a Esta Ameaça?

O esforço entre instituições no nível nacional e regional é imprescindível para se alcançar algum avanço no combate a uma ameaça de tal magnitude. Os governos que fazem parte do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) reuniram-se e resolveram adotar algumas medidas para diminuir o nível de ameaça que recai sobre a América Central, decorrente das atividades dessas organizações.<sup>7</sup>

Estão participando desses esforços as forças armadas, a justiça, bem como as demais forças de segurança dos países envolvidos. Em cada país, foram adotadas medidas como a criação de uma força de resposta imediata



*Como parte dos esforços para reintegrar-se à vida normal, um missionário italiano apaga a tatuagem de um membro da Mara Salvatrucha, São Salvador, El Salvador (15 de agosto de 2003).*

para responder às situações que demandam uma ação interna, bilateral ou multilateral entre os países vizinhos, como já vem sendo feito pela polícia de El Salvador e da Guatemala na fronteira entre os dois países. Também está se aperfeiçoando um instrumento legal de captura regional, que permita prender uma pessoa em um país diferente daquele em que o delito foi cometido.

As polícias centro-americanas estão constituídas em uma associação, na qual discute-se problemas regionais com o propósito de tornarem-se mais efetivas no combate aos delinqüentes. Igualmente acontece com os Ministérios Públicos ou Fiscais e com os sistemas judiciais. Isso é um reflexo claro do interesse que existe em unir esforços para alcançar objetivos comuns por parte dos membros da justiça. Cabe mencionar que nos países integrantes da Conferência das Forças Armadas da América Central (CFAC) — Plano para Prevenir e Contra-Atacar o Terrorismo, Narcotráfico e Delitos Relacionados — as Forças também desenvolveram planos para contrapor-se ao crime organizado, em apoio às ações empreendidas pelas polícias nacionais. Essas ações conjuntas também acontecem internamente em cada país.

Não há a menor dúvida de que a integração de ações entre instituições sejam indispensáveis para se compensar as limitações existentes, tanto na área financeira como na logística. Particularmente no que se refere ao número de elementos disponíveis, veículos, helicópteros, sistema de inteligência, equipamento de comunicações, etc. A reunião dos recursos internos, no nível regional, melhora as capacidades de resposta e proporciona uma eficácia maior para as ações empreendidas.

**Sistemas de inteligência.** Entre os elementos que estão sendo empregados, para se dar maior consistência a tais ações, deve-se destacar que um sistema de inteligência eficiente deve ter a prioridade e a importância que merece. Sem a informação precisa e correta, dificilmente alcançaremos os objetivos desejados. Nessa área, a cooperação internacional pode ser muito útil para se reduzir a desigualdade no combate.

**Cooperação internacional.** De fato, o esforço regional não é suficiente. Além disso, devemos mencionar que os países centro-americanos possuem recursos limitados para enfrentarem sozinhos esses tipos de conflito, necessitando, portanto, do apoio internacional para garantir uma maior eficácia em suas ações. Deve-se discutir a necessidade de um Plano Centro-Americano, aprovado pelos governos de países da América Central e com o aval da Colômbia, México e Estados Unidos, além do compromisso dos últimos, de fornecer apoio com os recursos que faltam aos assinantes do plano e que sejam fundamentais para se alcançar os resultados desejados. Os benefícios serão para os países assinantes e avalistas do plano, pois todos têm a perder, mas também têm muito a ganhar.

Por que estes países em especial? Porque além de manter fronteiras terrestres e marítimas comuns com o istmo centro americano, possuem um denominador comum quanto ao tráfico de drogas e seus problemas decorrentes. No futuro, a participação das maras será cada vez maior nessas atividades que não contemplam apenas o tráfico de cocaína, mas que também se apresentam basicamente inter-relacionadas com o tráfico de pessoas e de armas. Essas ameaças fazem com que nenhum desses países possam se sentir livres delas.

O círculo vicioso já está em jogo, como ilustrado abaixo:

1. Conseguiu-se estabelecer conexões entre os cartéis de narcotraficantes com os grupos de narcoterroristas, como é o caso da Colômbia onde se conseguiu interceptar uma remessa de armas saindo da América Central para os grupos armados que operam nesse país.

2. No México, destaca-se a quantidade de emigrantes da América Central e de países da América do Sul que cruzam seu território rumo aos Estados Unidos com apoio confirmado das maras.

3. No caso dos Estados Unidos, que é o destino final da maior quantidade de cocaína produzida na Colômbia, grande parte da droga passa pela América Central. Também não se pode ignorar o crescimento das maras nos últimos anos nos Estados Unidos, decorrente da incorporação de imigrantes centro-americanos.

Não se podem desconsiderar tais condições que privam tal bloqueio de nações, como, muito menos, que estão interconectados. Isso obriga a colocar em andamento os mecanismos que se complementam para alcançar um maior controle das gangues antes que sua organização se torne um perigo de tal proporção que combatê-lo torne-se sumamente difícil e caro.

**Em que consiste esta ajuda.** No intercâmbio de informações, em operações conjuntas, em apoio logístico, em treinamento, capacitação de pessoal e na compra de equipamento de comunicações e de transporte aéreo, naval ou terrestre. Em primeiro lugar pode parecer exagero, mas não se deve esquecer que o inimigo conta com recursos ilimitados e se medirmos o investimento, em função do que está em jogo, essas medidas passam a ser consideradas razoáveis. Logicamente, tal apoio teria que se definir, em conformidade com planos concretos e autorizados pelos autores dessa operação.

**Marco jurídico.** Para que esses esforços regionais e extra-regionais tenham êxito, deve-se pensar em um marco jurídico regulador, que permita a interação fluída e dinâmica entre as autoridades desses países. Como exemplo do modelo está o Convênio de Ajuda Recíproca, assinado pela maioria dos países centro-americanos, que permite a realização de ações que de outra forma não poderiam ser executadas, em função da limitação das leis



AFP

*Membros da Mara 18 que são integrados no processo de reabilitação sob a direção da igreja “Bautista de Avivamiento” rezam em grupo ao chegar à Praia de La Libertad, El Salvador (23 de março de 2005).*

em cada jurisdição. Então, porque não se fazer um convênio regional como um mecanismo para operacionalizar tais planos no combate às ameaças. Isso seria mais vantajoso do que legislar em cada país isoladamente, o que levaria muito tempo e se perderia a oportunidade e o momento para uma ofensiva imediata, o que reduziria o papel das maras na atividade do narcotráfico e no tráfico de armas e pessoal.

Complementando, as leis precisam ser reformuladas em relação aos delitos, pois, na atualidade, o código penal não contempla uma série de delitos cometidos pela associação das maras. Esses delitos precisam ser definidos claramente e ao mesmo tempo fazer com que sejam acompanhados de penas mais severas. As leis penitenciárias também precisam de reformulação com vista a um melhor controle do pessoal privado da liberdade,<sup>8</sup> especialmente em relação ao controle de suas atividades internas na prisão. Atualmente, os cabeças das maras que se encontram presos continuam exercendo sua liderança pela facilidade de comunicação com o uso do celular.

## O que podemos fazer para prevenir o crescimento das Maras

**Sociedade e governo.** Basicamente devemos entender que a prevenção não é apenas uma obrigação do estado, mas também da sociedade em si, por intermédio dos diferentes setores que a integram e que devem participar desse processo. Necessita-se de um apoio bem organizado e planejado, que contemple, entre outras, a capacitação das comunidades para enfrentar esse problema e assim, contribuir efetivamente para colocar os jovens em atividades que não sejam de delito. Junto às autoridades correspondentes, deve-se colocar ênfase na educação, melhorando-se a qualidade do sistema educacional, assim como exigindo a supervisão para que sejam cumpridos os planos de trabalho e da escola. Os pais de família são mais indicados para desempenhar o seu papel.

**Comunidades.** Nas comunidades devem existir facilitadores para desenvolver atividades esportivas e culturais, envolvendo as vizinhanças desses bairros e comunidades.

Quanto mais organizadas estiverem, maior será a probabilidade de que tenham êxito, como foi visto nos programas “Por uma Comunidade mais Segura” e as “Mesas de Cidadania Segura”<sup>9</sup>. Tais programas, baseados na aproximação entre autoridades e comunidades, permitem e fortalecem o trabalho em equipe para a solução de problemas, como denunciar atos irregulares ou ilícitos, executar medidas de prevenção de delitos, melhorar os níveis de convivência comunitária, reforçar os núcleos familiares e, a longo prazo, oferecer uma melhor orientação dos jovens que fazem parte dessas comunidades.

**Instrução especial.** As escolas técnicas são excelentes fontes de aprendizagem que qualificam os jovens para ganhar a vida de forma honrada e digna. Há um déficit na oferta de pessoal técnico qualificado no setor privado, especialmente com o aperfeiçoamento de máquinas e de equipamentos, o que significa uma excelente oportunidade de colocação no trabalho.

**Programas na medida certa.** A Polícia, preocupada com o crescimento das maras e com o investimento em recursos para combatê-las, também delimitou uma série de programas dirigidos para a prevenção, não apenas interna, mas também para a população e instituições do estado. Entre eles temos os seguintes:<sup>10</sup>

- o Programa EREM (Educação para Resistir e Evitar as Maras) criado com o objetivo de atender alunos da quinta e sexta séries primárias, que consiste em 15 lições sobre quem são as maras e o que os jovens devem fazer para evitá-las.

- o COBAMA (Conhecimento Básico em Maras) que se delimitou para instruir os operadores da justiça (juizes, fiscais e policiais).

- o DESAFIOS é um programa de ensino para a população estudantil adolescente sobre as características das maras em seu comportamento, música, vestimenta, hábitos sexuais e uso de drogas.

- o DESPERTA foi criado com o objetivo de educar pais de famílias.



*Depois da sua conversão ao cristianismo há cinco anos, um ex-líder de uma mara brinca com sua filha na casa de um amigo, onde ele e sua família moram em segredo para evitar qualquer ato de retaliação de membros de sua ex-gangue (9 de março de 2006).*

Não se deve perder de vista que muitos dos integrantes das maras formam parte dela, por características particulares, em outras palavras, uma boa quantidade desses jovens ainda tem a oportunidade de serem resgatados, se lhes for oferecida uma oportunidade que lhes permita melhorar suas condições de vida como aprender um ofício ou contar com um emprego digno.

## O papel da Reabilitação

**ONGs e grupos religiosos.** Atualmente, estão presentes em quase todos os países da área Organizações Não Governamentais relacionadas com o desenvolvimento e grupos religiosos de diferentes denominações. Realizam um trabalho imensurável na reabilitação de jovens das maras, porém seus resultados são mínimos, em virtude da falta de recursos necessários para atender a população e da magnitude que representam as maras.<sup>11</sup>

**Outros setores.** Apesar dessas limitações, o exemplo dessas organizações deve ser seguido por outros setores, os quais devem pelo menos contribuir com recursos, sejam financeiros, alimentação, equipamento, instalações, terrenos ou com profissionais, como por exemplo, psicólogos, sociólogos, médicos ou assistentes sociais que são fundamentais por permearem a mente e o espírito desses jovens, de tal maneira que possa ocorrer uma reabilitação verdadeira. Além de disponibilizar educação e uma ocupação, elas podem trabalhar com os aspectos morais e psicológicos, que desempenham um papel importante nesse processo.

**Utilização de indultos.** Os países da região que foram favorecidos por indultos da dívida externa têm a obrigação de utilizar tais recursos na redução da pobreza. Devem fazer melhor uso desses fundos em programas de reabilitação de jovens que vivem em áreas onde a miséria, muitas vezes, encontra-se na raiz da causa dos desajustes sociais que prevalecem e facilitam sua participação nos atos delituosos contra a lei.<sup>12</sup>

**Administrando recursos.** Dada a ineficiência dos governos na administração dos programas de reabilitação, os recursos para esses fins deveriam estar nas mãos das Organizações Governamentais e de grupos religiosos existentes para fortalecer e ampliar sua capacidade instalada e operativa. O governo deveria converter-se unicamente em um

órgão que supervisionasse o uso dos fundos, dentro de parâmetros pré-estabelecidos e com resultados adequados em relação ao cumprimento das metas anuais quanto ao número de reabilitados pelos programas.

Existem organizações sem fins lucrativos que possuem a capacidade de financiar esses programas. Deve-se apelar para os países amigos que atribuem alta prioridade aos programas sociais e que estariam dispostos a contribuir com o seu financiamento.

**Participação das forças armadas.** Da mesma forma, as forças armadas, com a disponibilidade de recursos orçamentários, possuem a capacidade de montar cursos especiais para a reabilitação de jovens das maras. Elas dispõem de instalações, recursos humanos assim como disposição. O que lhe falta são programas planejados e o apoio financeiro para executá-los. Como exemplo, podemos citar um programa especial de cuidados e manutenção das bacias hidrográficas, que abastecem as principais áreas da região. Há a consciência de que a água poderá se constituir na origem de disputas ou guerras no futuro, assim como atualmente são as questões do petróleo. Sendo assim teria duplo benefício a criação de um programa nesse setor, quanto à proteção de recursos de água e reabilitação e reinserção desses jovens em algo produtivo.

Entende-se que o processo de seleção dos jovens para participar desses programas deve ser muito cuidadoso para se ter a certeza de que os participantes sejam recuperáveis e que tenham vontade para a busca da reabilitação. Além disso, deve-se contar com o acompanhamento necessário por parte das autoridades correspondentes para garantir o seu êxito e continuidade.

Também no âmbito das forças armadas existem as escolas técnicas onde os soldados aprendem ofícios que, posteriormente, lhes servirão para reinserção em um mercado de trabalho honrado e economicamente produtivo na sociedade civil. Por que não ampliar a capacidade dessas escolas em áreas estratégicas, próximo as grandes cidades ou nos pólos de desenvolvimento das maras, facilitando o ingresso dos soldados que deixam as Forças armadas. O fator de treinamento em um ambiente castrense pode ser muito importante na formação do caráter e da personalidade desses jovens, além da disciplina, dos valores morais e do amor à pátria, elementos que ficarão presentes para o resto de suas vidas.

## Conclusão

**Alcance do problema.** O problema das maras na região centro-americana tem uma maior repercussão na Guatemala, El Salvador e Honduras, mesmo assim, os demais países não estão imunes a esse fenômeno social, pois a maioria das causas que originam as maras também estão presentes na Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Mais cedo ou mais tarde, esses países também estarão vivendo situações semelhantes. A ameaça representada pelas maras é muito séria e não combatê-las aumenta a chance de colocar em risco a estabilidade social e democrática de nossa região, sem descartar as conseqüências que isto traz consigo para os vizinhos do Norte, México e Estados Unidos.

**Ação imediata.** O crescimento dessas organizações acontece em um ritmo muito maior que o nosso crescimento econômico, o que nos obriga a combater o problema imediatamente. Não fazer nada seria catastrófico, considerando que em sua estratégia de expansão no campo da delinqüência, está claramente estabelecido o fortalecimento de suas conexões com o crime organizado. Essa relação amplia seus horizontes ao se dispor de maiores recursos, tanto financeiros quanto nas posições-chave dentro da engrenagem governamental. Tal fato coloca em perigo a institucionalidade democrática dos países que integram a região, além de se perder a oportunidade de combatê-los efetivamente.

**Participação e liderança.** Um aspecto fundamental é conseguir a participação de todos os setores de nossa sociedade, com a finalidade de definir políticas que permitam o desenho de estratégias para as diferentes etapas que requerem a condução de problemas dessa magnitude. O papel dos governos é assumir a liderança que lhes corresponde e fazer uso do seu poder de convocação para reunir todos os setores disponíveis e obter o compromisso de suas participações em esforços conjuntos.

**Obrigações.** Não é uma tarefa fácil, porém não enfrentá-la representa um perigo maior para a estabilidade social e econômica da região e de seus vizinhos. A América Central tem nesse momento uma grande vantagem, uma vez que se abre para crescer em um ritmo superior ao alcançado até o momento, gerando uma

oportunidade para que milhares de cidadãos tenham emprego digno que lhes permita superar suas atuais precárias condições de vida. É fundamental melhorar os sistemas de educação e de saúde, já que sem melhorias nessas áreas dificilmente se conseguirá o desejado desenvolvimento, saindo da mediocridade.

**Execução.** É tempo de executar as ações destinadas ao controle das maras. Gastou-se muito tempo valioso nesses estudos e nos planejamentos com poucos resultados adequados. Agora é chegado o momento de agir e as condições são dadas para tal. O adiamento implicará em arrependimento futuro por não tê-lo feito antes. Não podemos permitir que aqueles que amam seu país tenham que abandoná-lo, nem seria justo que aqueles que fiquem tenham que viver se esquivando da violência, permanentemente. O perigo de não agir permite que se imagine um panorama deprimente, qual seja o de viver sob o império de um governo regido pelo narcotráfico e tendo nas maras o seu braço armado. **MR**

---

## REFERÊNCIAS

1. COLLINS, Charles, Vice-Diretor do Departamento de Investigação do Fundo Monetário Internacional, citado por Julio Gamero no artigo – *La Lección de Asia*.
2. *El Diario de Hoy*, República de El Salvador, edição de 18 de outubro de 2006, pp. 2-3 “Embajador de EE.UU ante El Salvador, Douglas Barclay censurando tribunales de paz por el sobreesimiento de imputados de delitos graves, hasta por secuestro.”
3. Unidade de Prevenção de Maras da Direção Geral da Polícia Preventiva da República de Honduras e entrevista com o Dr. Sociólogo Ramon Romero, Assessor Presidencial do Ex-Presidente de Honduras Ricardo Maduro.
4. Diário *La Tribuna de Honduras*, edição de 20 de outubro de 2006, p.111: “*Capturan dos Policias vinculados con Mama Tere*”.
5. PICKARD, Miguel; *In the Crossfire: Mesoamericans migrants journey North*, 18 de outubro de 2005. Direção Geral de Migração do Ministério do Governo e Justiça em Honduras.
6. Unidade de Prevenção aos Maras, Polícia Preventiva de Honduras.
7. Cúpula da Presidência da América Central, Panamá, Belize e República Dominicana com a presença do presidente do México e Colômbia em 2005, em Tegucigalpa, Honduras.
8. *Prensa Libre de Guatemala*, edição de 19 de outubro de 2006, p. 10, “privilegios se acabarán” e *El Diario de Hoy* de El Salvador, edição de 18 de outubro de 2006, p. 31, Diretor del Sistema Penitenciario, Alejandro Giammattei “lucha contra la corrupción e el amedrentamiento, Adquisición de bloqueadores de teléfonos celulares”.
9. Os programas Comunidade Mais Segura e Mesas de Segurança do Cidadão foram concebidos durante os governos do ex-presidente Ricardo Maduro e do presidente atual Manuel Zelaya Rosales da República de Honduras, respectivamente.
10. Unidade de prevenção das Maras, Direção da Polícia Preventiva da República de Honduras.
11. Projeto *Victoria*, Rv. Mario Fumero, Projetos do Monsenhor Rômulo Emiliani da Diocese de San Pedro Sula, ambos de Honduras
12. Honduras e Nicarágua se beneficiaram com o perdão da dívida externa pelo Banco Mundial e existe a expectativa de que o BID também perdoe a dívida destes países.